

ALÉM DA RESTAURAÇÃO: A TÉCNICA RESTAURADORA ATRAUMÁTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS INDÍGENAS

Tratamento Dentário Restaurador Atraumático; Saúde de Populações Indígenas; Atenção Primária à Saúde; Odontologia

Introdução

A cárie dentária é uma doença crônica, progressiva e multifatorial que acomete indivíduos de todas as faixas etárias, constituindo uma das principais causas de perda dentária em nível mundial. Sua ocorrência está relacionada a diversos fatores, incluindo hábitos inadequados de higiene bucal, alimentação rica em açúcares, condições socioeconômicas desfavoráveis e limitações no acesso aos serviços de saúde. Diante desse cenário, destacam-se as abordagens minimamente invasivas para o controle da doença, entre elas a Técnica Restauradora Atraumática (TRA), que consiste na remoção seletiva do tecido cariado com instrumentos manuais, seguida da restauração com cimento de ionômero de vidro. Essa técnica preserva a maior quantidade possível de estrutura dentária sadia e proporciona maior conforto ao paciente, por dispensar o uso de anestesia local e de instrumentos rotatórios. Nesse contexto, a elevada demanda por tratamento odontológico em crianças em situação de vulnerabilidade social, especialmente em comunidades indígenas com acesso restrito aos serviços convencionais, justifica a adoção da TRA como uma alternativa eficaz, segura, de baixo custo e humanizada, em consonância com os princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) e do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a ação teve como objetivo promover o tratamento de lesões de cárie ativa em crianças pertencentes a uma comunidade indígena do território, ampliando o acesso ao cuidado odontológico e fortalecendo as ações de promoção da saúde bucal.

Métodos

A intervenção consistiu na remoção manual da dentina cariada e na restauração das cavidades com cimento de ionômero de vidro, material biocompatível que apresenta excelente adesão às estruturas dentárias e capacidade de liberação contínua de flúor, contribuindo para o controle da doença e para a prevenção de novas lesões. Foram atendidas 11 crianças previamente identificadas por meio de levantamento epidemiológico utilizando os índices ceo-d e CPO-D, preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação da experiência de cárie dentária em populações.

Resultados / Discussão

As lesões cavitadas estavam presentes em dentes decíduos e, em alguns casos, em dentes permanentes, resultando na realização de 35 restaurações atraumáticas. Além do tratamento clínico, a atividade fortaleceu o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade indígena, respeitando suas especificidades culturais e sociais e promovendo um cuidado mais acolhedor, humanizado e resolutivo. As crianças que necessitavam de procedimentos restauradores de maior complexidade foram encaminhadas para atendimento na Unidade de Saúde, onde outras 10 crianças receberam, posteriormente, 27 restaurações adicionais.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a TRA constitui uma importante ferramenta para a ampliação do acesso aos serviços odontológicos em áreas com limitações estruturais, possibilitando intervenções conservadoras, efetivas e de baixo custo, além de favorecer a aceitação do tratamento pelas crianças. Conclui-se que a iniciativa contribuiu significativamente para a promoção da saúde bucal e para a redução das desigualdades no acesso ao cuidado odontológico, reforçando o papel estratégico da APS na implementação de ações integrais, equitativas e humanizadas voltadas às populações historicamente vulnerabilizadas.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

GUEDES-PINTO, A. C.; BONECKER, M.; RODRIGUES, C. R. M. D. Fundamentos de odontologia: odontopediatria. São Paulo: Editora Santos, 2009. GUIOTOKU, S. K.; NASCIMENTO, M. I.; PARDIM, D. P. Tratamento restaurador atraumático (ART) como uma estratégia de promoção de saúde bucal na atenção básica. Revista de Atenção Primária à Saúde, v. 16, n. 3, p. 294-300, 2013. KASSEBAUM, N. J. et al. Global burden of untreated caries: a systematic review and meta-regression. Journal of Dental Research, v. 94, n. 5, p. 650-658, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/0022034515573272>.